



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS ANGICAL
CURSO BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

SARA MARIA DA COSTA SOARES

**GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS EMPRESAS LISTADAS NA B3: UMA
REVISÃO BIBLIOMÉTRICA**

ANGICAL DO PIAUÍ - PI

2023

SARA MARIA DA COSTA SOARES

GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS EMPRESAS LISTADAS NA B3: UMA REVISÃO
BIBLIOMÉTRICA

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico)
apresentado como exigência parcial para obtenção
do diploma do Curso de Bacharelado em
Administração do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Angical.

Orientador: Profº. Me. Reginaldo Magalhães.

ANGICAL DO PIAUÍ - PI

2023

GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS EMPRESAS LISTADAS NA B3: UMA REVISÃO BIBLIOMÉTRICA

Sara Maria da Costa Soares¹
Reginaldo Magalhães²

RESUMO

Os debates sobre a importância e os impactos da Governança Corporativa aumentaram consideravelmente nos últimos anos com a necessidade de as empresas reagirem a situações de crise, buscando estabelecer a confiança e transmitir segurança no mercado. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo geral apresentar a evolução da produção científica nacional sobre a influência da governança corporativa nas empresas da B3. Visando atender tal objetivo, realizou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa. A base de dados do Portal de Periódicos oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) foi usada na coleta dos dados, os quais foram analisados a partir da bibliometria. Os resultados da análise bibliométrica apontaram que a governança corporativa é um tema emergente, revelando a necessidade de mais atenção por parte da comunidade científica. Recomenda-se para pesquisas futuras a utilização de mais de um banco de dados e a análise de outros trabalhos, como teses, dissertações e monografias em outros idiomas.

Palavras-chave: governança corporativa; influência; B3.

ABSTRACT

Debates on the importance and impacts of Corporate Governance have increased considerably in recent years with the need for companies to react to crisis situations, seeking to establish trust and transmit security in the market. In this context, the present study has the general objective of presenting the evolution of national scientific production on the influence of corporate governance in B3 companies. In order to meet this objective, a descriptive research with a quantitative approach was carried out. The Portal de Periódicos database offered by the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) was used to collect the data, which were analyzed using bibliometrics. The results of the bibliographical analysis indicated that corporate governance is an emerging theme, revealing the need for more attention from the scientific community. It is recommended for future research the use of more than one database and the analysis of other works, such as theses, dissertations and monographs in other languages.

Keywords: corporate governance; influence; B3.

¹ Discente do curso de Bacharelado em Administração – IFPI.
caang.20191baa37@aluno.ifpi.edu.br.

² Mestre em Ciência da Propriedade Intelectual (UFS – 2020). Especialista em Logística e Distribuição (UFPI – 2016). Graduado em Administração de Empresas (UFPI 2014) e coordenador do Curso Bacharelado em administração do IFPI – Campus Angical.
Reginaldo.magalhaes@ifpi.edu.br.

1 INTRODUÇÃO

O tema Governança Corporativa vem ganhando cada vez mais destaque no âmbito acadêmico e corporativo, principalmente a partir do final da década de 1980, com o aumento da participação ativa dos investidores no mercado de capitais e sua exigência crescente pela garantia de que os gestores das empresas agirão sempre de acordo com o seu interesse (SILVEIRA, 2002). Assim, os debates sobre a importância e os impactos da Governança Corporativa aumentaram consideravelmente nos últimos anos com a necessidade das empresas reagirem a situações de crise, buscando estabelecer a confiança e transmitir segurança no mercado (CONZATTI; BESEN; JUNIOR, 2020).

Silveira (2010) define a governança corporativa como um conjunto de mecanismos fundamentais para a tomada de decisão, capaz de ampliar o valor do negócio e o retorno dos acionistas em longo prazo. Dessa forma, as boas práticas de governança corporativa são fundamentais para a valorização da organização, aumento da sua transparência, redução de riscos e maximização de seu desempenho (DURU; IYENGAR; ZAMPELLI, 2016).

As práticas de governança corporativa proporcionam maior proteção aos investidores, principalmente por meio do aumento do nível de transparência das decisões tomadas pelos gestores. Em complemento, Vieira *et al.* (2011) afirmam que a boa prática da governança corporativa contribui na otimização do desempenho empresarial e também no desempenho do mercado de capitais.

O crescimento econômico de um país está relacionado ao desenvolvimento do mercado de capitais, sendo o mercado financeiro uma das principais formas de financiamento no mundo corporativo. Silveira (2004) destaca que as pesquisas em governança corporativa têm como preocupação central a comprovação do aumento do desempenho das empresas ao implementar os princípios de governança corporativa.

Nesse contexto, o estudo se norteia pela seguinte questão: Qual a evolução das pesquisas sobre a governança corporativa nas empresas listadas na B3? Buscando respostas para esta questão, este estudo tem por objetivo geral apresentar a evolução da produção científica nacional sobre a governança corporativa nas empresas da B3. Quanto aos objetivos específicos, busca-se: a) mapear a produção científica nacional sobre governança corporativa entre os anos de 2018 a 2023, b) evolução da quantidade de pesquisas científicas, c) número de publicações em revistas, d) autores mais produtivos em número de publicações, e) tipologia das pesquisas, f) abordagens utilizadas e g) palavras-chave mais utilizadas pelos autores.

Para alcançar os objetivos propostos, realizou-se uma pesquisa descritiva, de abordagem quantitativa, por meio da utilização de uma revisão bibliométrica. Utilizou-se a base de dados do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para a coleta dos dados da produção científica.

O presente trabalho se justifica pela relevância do tema e por verificar a configuração das pesquisas nacionais sobre governança corporativa nas empresas da B3, contribuindo assim com a literatura, tendo em vista que as práticas de governança corporativa recebem cada vez mais atenção de profissionais, órgãos reguladores e também da literatura acadêmica.

O estudo foi dividido em cinco partes, contendo além desta introdução, (2) o referencial teórico, (3) os procedimentos metodológicos adotados, (4) a análise dos dados e os resultados obtidos, e (5) a conclusão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O conteúdo teórico do presente estudo está estruturado em 3 seções. A primeira delas é denominada Governança corporativa e apresenta uma visão geral sobre conceitos e aplicações

da governança corporativa. A segunda seção, de nome Brasil, Bolsa, Balcão (B3), expõe como a B3 é desenvolvida. A terceira seção, chamada de B3 e Governança corporativa, destaca a relação entre essas duas temáticas.

2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

Fundado em 27 de novembro de 1995, o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) – associação de âmbito nacional, sem fins lucrativos – é uma organização exclusivamente dedicada à promoção da governança corporativa no Brasil e o principal fomentador das práticas e discussões sobre o tema no país, tendo alcançado reconhecimento nacional e internacional.

O IBGC (2015), principal referência do Brasil para o desenvolvimento das melhores práticas de Governança Corporativa, define a Governança Corporativa como um sistema pelo qual as empresas são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de Administração, diretorias, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. Para Shleifer e Vishny (1997), Governança Corporativa é um conjunto de mecanismos pelos quais os fornecedores de recursos garantem que obterão para si o retorno sobre seu investimento, sendo definidos como fornecedores de recursos todos aqueles que injetam recursos na empresa, tanto credores como acionistas.

As boas práticas de governança corporativa convertem princípios básicos em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor econômico de longo prazo da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a qualidade da gestão da organização, sua longevidade e o bem comum (IBGC, 2015). Os princípios básicos de governança corporativa permeiam, em maior ou menor grau, todas as práticas do Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa, e sua adequada adoção resulta em um clima de confiança tanto internamente quanto nas relações com terceiros (IBGC, 2015).

Objetivando uma boa governança corporativa, o IBGC (2015) cita quatro princípios básicos fundamentais a serem mantidos pelas empresas, sendo eles:

i) Transparência

Consiste no desejo de disponibilizar para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não apenas aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos. Não deve restringir-se ao desempenho econômico-financeiro, contemplando também os demais fatores que norteiam a ação gerencial e que conduzem à preservação e à otimização do valor da organização.

ii) Equidade

Caracteriza-se pelo tratamento justo e isonômico de todos os sócios e demais partes interessadas, levando em consideração seus direitos, deveres, necessidades, interesses e expectativas.

iii) Prestação de Contas

Os agentes de governança devem prestar contas de sua atuação de modo claro, conciso, compreensível e tempestivo, assumindo integralmente as consequências de seus atos e omissões e atuando com diligência e responsabilidade no âmbito dos seus papéis.

iv) Responsabilidade Corporativa

Os agentes de governança devem zelar pela viabilidade econômico-financeira das organizações, reduzir as externalidades negativas de seus negócios e suas operações e aumentar as positivas, levando em consideração, no seu modelo de negócios, os diversos capitais no curto, médio e longo prazos.

A governança corporativa desempenha um papel importante na atuação das empresas, visto que um sistema de governança corporativa bem definido contribui para atrair

investimentos e captar recursos, incentiva o desempenho da empresa, protege a organização de vulnerabilidades futuras, além de auxiliar e monitorar a gestão e a adoção de práticas éticas em toda a estrutura organizacional e nas relações com funcionários, clientes, credores, acionistas e reguladores.

Para Fiore (2006) os mecanismos de Governança Corporativa são ferramentas para a minimização de custos e maximização do valor de mercado da organização, evitando conflitos de interesses entre gestores e investidores e entre os acionistas minoritários e majoritários. Entre os mecanismos destacam-se a existência de (B3, 2009):

- i) Conselho de administração ativo que atue com independência;
- ii) Sistema de remuneração dos administradores e colaboradores;
- iii) Controles internos que assegurem procedimentos e práticas alinhados com o interesse da companhia;
- iv) Práticas transparentes e sistemáticas de reporte dos resultados para os acionistas e demais partes interessadas.

Os mecanismos quando bem aplicados proporcionam transparência e controle dos atos praticados pelos gestores de maneira que as decisões sejam determinadas com o objetivo de garantir e alinhar o interesse da organização em longo prazo.

2.2 BRASIL, BOLSA, BALCÃO (B3)

A partir da combinação de atividades da BM&FBovespa (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo) com a CETIP (Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos), empresa prestadora de serviços financeiros no mercado de balcão organizado, surgiu em 22 de março de 2017 a B3 S.A. (Brasil, Bolsa, Balcão), uma das maiores empresas provedoras de infraestrutura para o ambiente financeiro em valor de mercado. Essa junção fez a B3 conquistar a 5ª posição, em valor de mercado, entre as maiores Bolsas de Valores do mundo. Além disso, permitiu combinar os pontos fortes de ambas as companhias. A BM&FBovespa era uma referência na negociação de ativos e derivativos, enquanto a CETIP era a líder em custódia e em sistemas de registros, especialmente de renda fixa. Sua sede é em São Paulo (SP), mas conta com unidades no Rio de Janeiro (RJ), além de ter escritórios de representação na China e na Inglaterra.

A B3 é uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro no mundo, com atuação em ambiente de bolsa e de balcão. Reúne tradição de inovação em produtos e tecnologia e é uma das maiores em valor de mercado, com posição global de destaque no setor de bolsas. As atividades incluem (B3, 2022):

- i) Criação e administração de sistemas de negociação, compensação, liquidação, depósito e registro para todas as principais classes de ativos, desde ações e títulos de renda fixa corporativa até derivativos de moedas, operações estruturadas e taxas de juro e de commodities;
- ii) Operar como contraparte central garantidora para a maior parte das operações realizadas em seus mercados e oferta serviços de central depositária e de central de registro;
- iii) Oferecer produtos e serviços que suportam o processo de análise e aprovação de crédito em todo o território nacional, tornando o processo de financiamento mais ágil e seguro, por meio da sua infraestrutura para financiamento de veículos e imóveis.

A B3 tem como causa trabalhar para conectar, desenvolver e viabilizar o mercado financeiro e de capitais. Junto com os clientes e a sociedade, potencializar o crescimento do Brasil (B3, 2022). Até o final de 2017, A B3 tinha aproximadamente 344 empresas listadas em seu banco de dados. Essas empresas são divididas em diversos setores, tais como:

- i) Bens Industriais;
- ii) Consumo Cíclico;
- iii) Consumo não Cíclico;
- iv) Financeiro e Outros;
- v) Materiais Básicos;
- vi) Petróleo, Gás e Biocombustíveis;
- vii) Saúde;
- viii) Tecnologia da Informação;
- ix) Telecomunicações;
- x) Utilidade Pública.

2.3 B3 E GOVERNANÇA CORPORATIVA

Uma medida importante para o desenvolvimento da governança corporativa no Brasil ocorreu quando a BM&FBovespa, atualmente denominada de B3 S.A., em dezembro de 2000, criou a classificação dos níveis correspondentes às práticas diferenciadas de governança corporativa, a fim de sinalizar para o mercado quais são as empresas mais comprometidas com boas práticas de governança corporativa (SILVEIRA et al., 2009).

Todos os segmentos listados prezam por rígidas regras de governança corporativa, tendo normas que vão além das obrigações que as companhias têm perante a Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, popularmente conhecida como Lei das Sociedades por Ações (Lei das S/A), e tem como objetivo melhorar a avaliação daquelas que decidem aderir, voluntariamente, a um desses segmentos de listagem, aumentando o grau de transparência, proporcionando um ambiente de negócios harmonioso, incentivando o interesse dos investidores e a valorização das companhias (B3, 2017). Dessa forma, criou-se os níveis de governança corporativa descritos a seguir:

- i) Bovespa Mais: Idealizado para empresas que desejam acessar o mercado de forma gradual, esse segmento tem como objetivo fomentar o crescimento de pequenas e médias empresas via mercado de capitais.
- ii) Bovespa Mais 2: Similar ao Bovespa Mais, porém com algumas exceções, como por exemplo, no caso de venda de controle de empresa, é assegurado aos detentores de ações ordinárias e preferenciais o mesmo tratamento concedido ao acionista controlador.
- iii) Nível 1: As empresas listadas no segmento Nível 1 devem adotar práticas que favoreçam a transparência e o acesso às informações pelos investidores. Para isso, divulgam informações adicionais às exigidas em lei.
- iv) Nível 2: Similar ao Novo Mercado, porém com algumas exceções. As empresas listadas têm o direito de manter ações preferenciais. No caso de venda de controle da empresa, é assegurado aos detentores de ações ordinárias e preferenciais o mesmo tratamento concedido ao acionista controlador.
- v) Novo Mercado: Padrão de Governança Corporativa altamente diferenciado, tornando-se padrão de transparência e governança exigido pelos investidores para as novas aberturas de capital, recomendado para empresas que pretendem fazer ofertas grandes e direcionadas a qualquer tipo de investidor. A listagem nesse segmento especial implica na adoção de um conjunto de regras societárias que ampliam os direitos dos acionistas, além da adoção de uma política de divulgação de informações mais transparente e abrangente.

A inclusão das empresas no Novo Mercado e nos Níveis Diferenciados de Governança Corporativa tem como objetivo alinhar os interesses entre companhia, gestores, controladores, acionistas e demais stakeholders, resultando em uma administração mais transparente,

assegurando mais proteção aos investidores e incentivando as boas práticas de transparência e gestão. O Novo Mercado é direcionado principalmente à listagem de empresas que venham a abrir capital, enquanto os Níveis Diferenciados são conduzidos a empresas que já possuem ações negociadas na B3 (B3, 2009).

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), estabelecida em 1961 na França, responsável por promover políticas que melhorem o bem-estar econômico e social em todo o mundo, afirma que as práticas de Governança Corporativa são essenciais para o desenvolvimento econômico, ajudando a garantir que uma empresa alcance seus objetivos com integridade, assumindo seus compromissos legais e formais com as partes interessadas, promovendo o bem-estar social e controlando a volatilidade com capacidade para reduzir os impactos negativos no sistema financeiro (OCDE, 2003).

A OCDE (2003) afirma que o sucesso e eficácia da Governança Corporativa são baseados nos seguintes objetivos:

- i) Aumentar a transparência nas relações com os investidores e o mercado, além de dividir as responsabilidades entre as autoridades supervisoras;
- ii) Zelar pelos direitos dos acionistas minoritários, garantindo o tratamento equitativo entre todos os acionistas;
- iii) Promover e garantir a transparência das questões relacionadas com o sistema financeiro e aos sócios atuários da empresa;
- iv) Monitoramento das atividades e decisões tomadas pela administração e conselhos, prestando contas aos acionistas;
- v) Facilitar o acesso ao capital, gerando uma vantagem competitiva.

Em complemento, Dubeux (2001) destaca que a qualidade da governança depende de três elementos:

- i) Disponibilidade e publicação de informações relevantes das empresas que permitem aos titulares dos direitos saber quando esses estão sendo violados;
- ii) Mecanismos e regras de conduta para as empresas e para os agentes envolvidos;
- iii) Arranjos que garantam a observância das regras estabelecidas e que permitam que os investidores possam recorrer quando tiverem seus direitos violados.

Considerando que as práticas de governança corporativa são estabelecidas por meio de um sistema eficaz que garante uma boa administração, a partir da formalização de conceitos adequados e úteis, a adoção de tais práticas fortalece o mercado de capitais, contribui para o acesso a informações transparentes e de qualidade sobre as empresas, proporcionando maior confiança e segurança ao mercado.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste trabalho, utilizou-se a revisão sistemática da literatura e empregou-se a análise bibliométrica como ferramenta estatística. De acordo com Fink (2005, p. 3) “a revisão da literatura é um método sistemático, explícito e reproduzível que possibilita identificar, avaliar, interpretar e extrair dados de trabalhos de estudiosos e pesquisadores”. Nesse sentido, o estudo visa evidenciar as publicações científicas nacionais sobre a governança corporativa a partir de uma análise bibliométrica.

Este estudo tem uma abordagem quantitativa. De acordo com Vieira (2010, p. 107) “as pesquisas quantitativas são aquelas que se propõem a explicar, por meio de dados quantificáveis, as causas, as consequências e as inter-relações entre fenômenos”. Ademais, trata-se de uma pesquisa descritiva, que segundo Cervo e Bervian (1996) busca observar, registrar, analisar e comparar fatos ou fenômenos sem alterá-los.

Este trabalho utilizou a análise bibliométrica, pois usa procedimentos estatísticos e matemáticos para estruturar dados e elementos por meio de registros bibliográficos encontrados em bases de dados (SANTOS; KOBASCHI, 2009). As etapas utilizadas para a realização da análise bibliométrica são: definição da palavra-chave, busca de artigos na base de dados, identificação do período da amostra, padronização dos dados e apresentação dos resultados.

A população da pesquisa é composta por artigos científicos nacionais disponíveis na base de dados do Portal de Periódicos oferecido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A amostra é composta pelos artigos em idioma português, que sejam revisados por pares e publicados no período de 2018 a 2023, um espaço temporal de 5 anos.

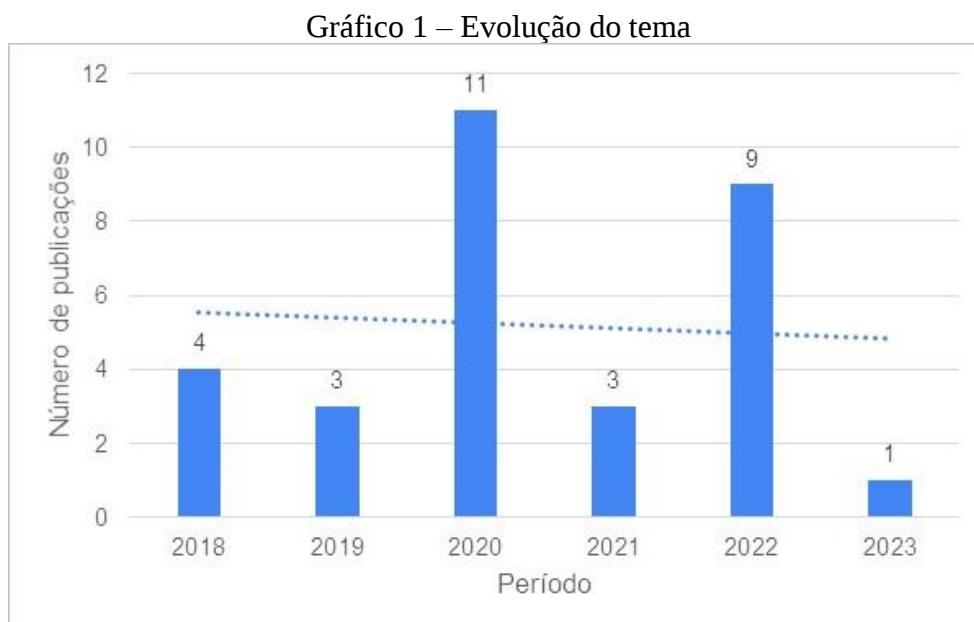
As palavras-chave pesquisadas foram “governança corporativa” e “B3”, devendo conter estas palavras em qualquer campo dos artigos publicados. Encontrou-se um total de 31 artigos e a análise dos dados se deu através da utilização do software Microsoft Excel, sendo registrados em planilha o nome dos autores, o ano em que os artigos foram publicados, a tipologia e a abordagem utilizada nos artigos, bem como as palavras-chave e a revista na qual foi publicado o artigo.

4 RESULTADOS DA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA

Os resultados da análise bibliométrica são mostrados na seguinte ordem: evolução da quantidade de produções científicas sobre governança corporativa, revistas nas quais foram publicados os artigos, autores que mais publicaram, tipo da pesquisa, abordagem utilizada nos estudos e palavras-chave mais citadas.

4.1 EVOLUÇÃO DA QUANTIDADE DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE GOVERNANÇA CORPORATIVA

O gráfico 1 apresenta a evolução das produções acadêmicas sobre governança corporativa nas empresas da B3 publicadas no Portal de Periódicos da CAPES e mostra a quantidade de artigos publicados no espaço amostral dos últimos 5 anos.



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada.

De acordo com o gráfico, foram publicados um total de 31 artigos. Observa-se uma evolução das pesquisas até o ano de 2020, o qual apresenta o maior número de publicações. Após esse período, o volume das produções diminuiu em 2021 e aumentou novamente em 2022, sendo o segundo ano com maior número de publicações. Em 2023, só ocorreu uma publicação.

4.2 NÚMERO DE PUBLICAÇÕES EM REVISTAS

A tabela 1 apresenta as revistas que tiveram o maior número de publicações. Os 31 artigos encontrados a partir da coleta de dados estavam distribuídos em 21 revistas. Identificou-se que apenas 1 revista se destacou, apresentando a publicação de 4 estudos. Ademais, 2 revistas publicaram 3 trabalhos cada, 3 revistas publicaram 2 artigos cada e 15 revistas publicaram apenas 1 artigo ao longo do tempo analisado.

Tabela 1 – Número de artigos publicados em revistas

Revistas	Quantidade
Revista de Administração Mackenzie	4
Revista de Administração, Contabilidade e Economia	3
Revista Brasileira de Gestão de Negócios	3
Revista Contemporânea de Contabilidade	2
Revista de Administração Contemporânea	2
Revista de Gestão em Análise	2

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada.

4.3 AUTORIA

Constatou-se a presença de 97 autores nos 31 artigos analisados. A tabela 2 contém os nomes dos autores que publicaram mais de 1 artigo.

Tabela 2 – Autores mais produtivos

Autores	Artigos encontrados
Fernanda Maciel Peixoto	3
Antônio Sérgio Torres Penedo	2
Duterval Jesuka	2
Edgar Pamplona	2
Gabriela Borges Silveira	2
Hans Michael Van Bellen	2
Igor Bernardi Sonza	2
Robson Benedito Farias	2

Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada.

4.4 TIPO DA PESQUISA

A tipologia da pesquisa define os métodos de pesquisa utilizados. O gráfico 2 mostra que o método de pesquisa mais utilizado nos artigos foi a pesquisa documental, uma vez que a fonte para coleta dos dados consistiu em documentos, demonstrações financeiras e relatórios das empresas, estando presente em 26 artigos. O item “não identificado” corresponde às publicações que não destacaram no corpo do texto o método utilizado.

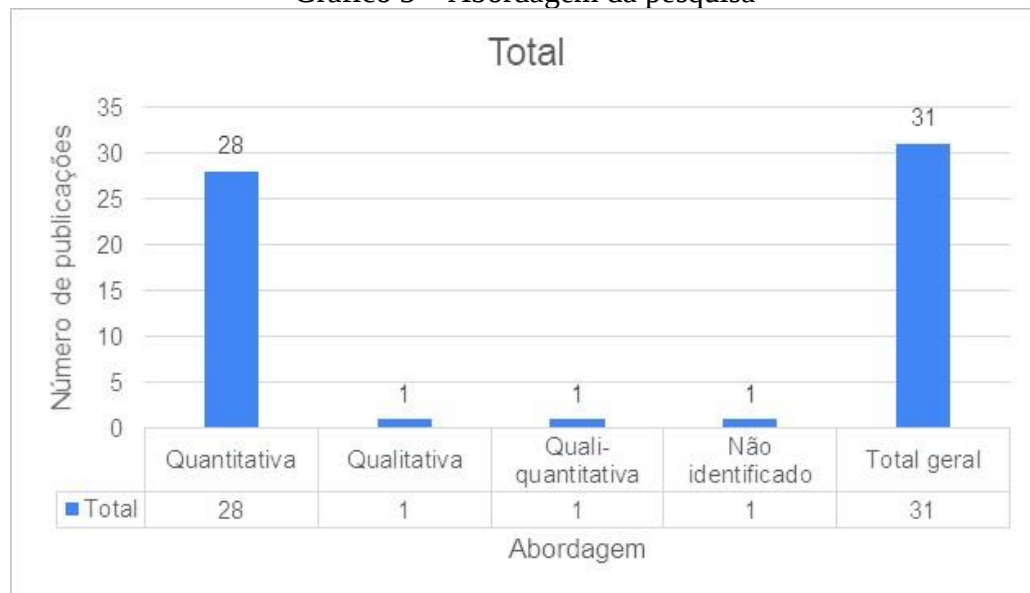


Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada.

4.5 QUANTO A ABORDAGEM UTILIZADA

A abordagem utilizada nas pesquisas pode ser qualitativa, quantitativa ou quali-quantitativa. Cada abordagem apresenta características diferentes e a análise do gráfico 3 identifica a predominância da abordagem quantitativa nas pesquisas, visto que os autores interpretaram as informações através de modelos matemáticos. O item “não identificado” corresponde às publicações que não destacaram no corpo do texto a abordagem utilizada.

Gráfico 3 – Abordagem da pesquisa



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada.

4.6 PALAVRAS-CHAVE MAIS CITADAS

Constatou-se que, nos 31 artigos analisados, 7 palavras-chave foram mais citadas. A palavra “governança corporativa” apareceu 25 vezes como palavra-chave, seguida de “desempenho” 9 vezes, “administração” 7 vezes, “conselho” 6 vezes, “estrutura” 6 vezes, “capital” 5 vezes e “econômico” 4 vezes. A seguir, a figura 1 exibe as palavras-chave empregadas pelos autores.

Figura 1 – Palavras-chave usadas pelos autores



Fonte: Elaborado pelo autor com base na pesquisa realizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho atendeu aos objetivos propostos ao apresentar a evolução da governança corporativa nas empresas listadas na B3. Também destaca a importância das práticas de

governança corporativa, uma vez que proporcionam maior proteção aos investidores, principalmente por meio do aumento do nível de transparência das decisões tomadas pelos gestores nas empresas.

A partir da análise bibliométrica, verificou-se que a governança corporativa é um tema emergente e os resultados da pesquisa fornecem um conjunto de informações sobre as publicações científicas da temática estudada. Identificou-se que durante o período de 2018 a 2023 só ocorreu a publicação de 31 artigos e constatou-se que, no último ano analisado, houve uma queda significativa no número de publicações, demonstrando a necessidade de mais atenção por parte da comunidade científica.

Esta pesquisa é de extrema relevância para artigos posteriores que usarem a bibliometria. As limitações desta pesquisa foram a utilização de apenas uma base de dados e a análise somente de artigos em idioma português. Recomenda-se para pesquisas futuras a utilização de mais de um banco de dados e a análise de outros trabalhos, como teses, dissertações e monografias em outros idiomas.

REFERÊNCIAS

BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS DE SÃO PAULO. **Segmentos de listagem**. São Paulo. 2017. Disponível em: < <http://bmfbovespa.com.br/ptbr/servicos/solucoes-para-empresas/segmentos-de-listagem/o-que-sao-segmentosdelistagem.aspx?Idioma=pt-br> >. Acesso em: 03 out. 2022.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO (B3). **Regulamento do novo mercado da Bovespa**. São Paulo. 2009. Disponível em: < http://bvmf.bmfbovespa.com.br/pt-br/abmfbovespa/download/Folder_NovoMercado.pdf >. Acesso em: 24 set. 2022.

BRASIL, BOLSA, BALCÃO (B3). **Uma das principais empresas de infraestrutura de mercado financeiro do mundo**. São Paulo. 2022. Disponível em: < <https://www.b3.com.br/pt-br/b3/institucional/quem-somos/> >. Acesso em: 24 set. 2022.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Makron Books, ed. 4, 1996.

CONZATTI, E. R.; BESEN, F. G.; JUNIOR, V. S. Índice de governança corporativa em empresas listadas na b3. **ConTexto - Contabilidade em Texto**, Porto Alegre, v. 21, n. 47, 2021. Disponível em: < <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/105073> >. Acesso em: 15 set. 2022.

DUBEUX, R. R. **O novo mercado da BOVESPA e a Governança Corporativa**. Dissertação (Pós-Graduação em Administração de Empresas). EAESPI FGV. Escola de Administração de Empresas de São Paulo. Fundação Getúlio Vargas. São Paulo, SP, 2001.

DURU, A.; IYENGAR, R. J.; ZAMPELLI, E. M. A relação dinâmica entre a dualidade do CEO e o desempenho da empresa: o papel moderador da independência do conselho. **Jornal de Pesquisa Empresarial**, v. 69, ed. 10, 2016. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0148296316300698> >. Acesso em: 18 set. 2022.

FINK, A. **Realização de revisões de literatura de pesquisa**: Da internet para o papel. Thousand Oaks: Sage, ed. 2, 2005.

FIGLIORE, E. K. **Governança Corporativa: O reflexo da adesão ao Novo Mercado da B3 de São Paulo no preço e na liquidez das ações**. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA (IBGC). **Código das melhores práticas de Governança Corporativa**. ed. 5, Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. - São Paulo, SP: IBGC, 2015.

ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OCDE). **Relatório oficial sobre Governança Corporativa na América Latina**. Danvers, 2003. Disponível em: < <http://www.oecd.org> >. Acesso em 03 out. 2022.

SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 1, 2009.

SHLEIFER, A.; VISHNY, R. W. Uma Pesquisa de Governança Corporativa. **The Journal of Finance**, v. 52, ed. 2, 1997. Disponível em < <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/j.1540-6261.1997.tb04820.x> >. Acesso em: 20 set. 2022.

SILVEIRA, A. D. M. Evolução e determinantes da qualidade da governança corporativa em nível de empresa no Brasil. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo - RAUSP**, v. 44, n. 3, 2009.

SILVEIRA, A. D. M. **Governança Corporativa e estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil**. Tese (Doutorado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SILVEIRA, A. D. M. **Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier. 2010. Disponível em: < <https://repositorio.usp.br/item/002245741> >. Acesso em: 15 set. 2022.

SILVEIRA, A. D. M. **Governança Corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

VIEIRA, J. G. S. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

VIEIRA, K. M. et al. A influência da governança corporativa no desempenho e na estrutura de capital das empresas listadas na Bovespa. **Revista Universo Contábil**, v. 7, n. 1, 2011. Disponível em: < <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/universocontabil/article/view/1235> >. Acesso em: 18 set. 2022.